

O DIÁLOGO ENTRE AS EMOÇÕES E A APRENDIZAGEM

Leomar Avellar

Associação Pestalozzi Itaboraí

lravellar@hotmail.com

Eixo: Sabores da arte da cultura e do conhecimento

Categoria: Painel

“O livre desenvolvimento de cada um é condição para o livre desenvolvimento de todos.”

Karl Marx

A atual Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20-12-1996, trata, especificamente, no Capítulo V, da Educação Especial. Define-a por modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para pessoas com necessidades educacionais especiais. Assim, ela perpassa transversalmente todos os níveis de ensino, desde a educação infantil ao ensino superior. Esta modalidade de educação é considerada como um conjunto de recursos educacionais e de estratégias de apoio que estejam à disposição de todos os alunos, oferecendo diferentes alternativas de atendimento.

Este relato de experiência, realizado na Associação Pestalozzi de Itaboraí, pretende contribuir com as reflexões sobre a prática psicomotora atrelada ao fazer pedagógico, tendo as músicas do cancionário infantil como mediadora neste processo.

O movimento espontâneo oferece as crianças a sua própria harmonia e coordenação. Encontramos na música, nas rodas, um suporte privilegiado para se alcançar a harmonia, ritmo, movimento, a expressão livre, a expressão do próprio tempo da criança e do prazer.

No desenvolvimento pedagógico tem-se que estar atento, a necessidade de oportunizar as crianças da Educação Infantil na Educação Especial, recursos que proporcionem a aprendizagem significativa e que possa trazer prazer no desenvolvimento de potencialidades cognitivas e emocionais de cada criança. .

Le Boulch, (1986: 27), afirma que: “É através das relações com os outros que o ser se descobre e a personalidade constrói-se pouco a pouco”.

Esta proposta foi desenvolvida entre os de 2011 a 2013. Desde então, o grupo vem sendo composto por crianças com idades entre 02 a 05 anos. Crianças estas com Autismo e Síndromes: Down, Dandi Walker, Arnold-Chiari.

Buscando estabelecer relações de convivência acolhedora entre as crianças e os adultos, e isso inclui uma relação de parceria entre a profissional e o responsável pela criança. Encontramos nestas relações, que vão desde as informações sobre como a criança está “hoje” e seu acompanhamento pelos profissionais da saúde e suas aprendizagens a partir do trabalho proposto. Ao final dos atendimentos é sempre importante uma breve conversa sobre como foi o aproveitamento do dia. Compartilhar a vivência mostra ao responsável que a cada dia é possível observamos os ganhos cotidianos e a aprendizagem, Objetivando superar assim, as angústias que muitos responsáveis trazem pela falta de informação e a valorizar cada momento com esta criança que é muito especial para cada um de nós.

Para Le Boulch (1986: 77), “desde pequeno o bebê dispõe de um sistema de comunicação não verbal, permitindo-lhe transmitir suas impressões”.

As experiências psicomotoras propostas intencionam sempre ser significativas, resultantes da interação ativa e o meio pedagógico pretende proporcionar e facilitar o desenvolvimento integral e das potencialidades das crianças. Levamos em conta suas diferenças em relação aos padrões regularmente previstos nos processos de desenvolvimento infantil.

Na afirmativa de Aucouturier (1985), “O prazer sensorio-motor se constitui, conseqüentemente, em uma das principais fontes de evolução para a criança, ao ser a expressão evidente da unidade de sua personalidade, criando nela a união entre as sensações corporais e os estados tônico-emocionais

A sonoridade, os movimentos, as expressões, que as músicas e os brinquedos cantados produzem, são elementos mediadores da prática motora, da linguagem oral e corporal. Utilizar as cantigas como mediadora de atividades psicomotoras envolvem alguns conceitos funcionais: coordenação, postura, tônus, equilíbrio, respiração, esquema corporal, lateralidade, relaxamento, orientação e estruturação espaço-temporal, ritmo, percepções. “A criança é uma exploradora nata, o que significa que o oferecimento de um espaço para que possa se movimentar e experimentar proporcionará a ela uma vivência mais rica e gratificante”. (Martins Filho, 1999).

Segundo, Schullian e Schoen apud Oliver (2007: 120), defendem a tese de que:

a música contorna completamente os centros que envolvem a razão e a consciência, não depende do cérebro mestre para adentrar pelo corpo (ou seja, a música não depende das funções superiores do cérebro para entrar no organismo), ainda pode excitar por meio do tálamo – o posto de intercomunicação de todas as emoções, as sensações, e os sentimentos. Uma vez que um estímulo foi capaz de alcançar o tálamo, o cérebro superior é automaticamente invadido e, se o estímulo é mantido por algum tempo, um contato íntimo entre o cérebro superior e o mundo da realidade pode ser desta forma estabelecido.”

Como afirma Oliver (2007), isso significa que a música é percebida e entendida como parte do cérebro que capta estímulos de emoções, sensações e sentimentos, sem, para isso, ter de passar pelos centros cerebrais responsáveis pela razão e inteligência.

Através da prática psicomotora, o corpo participa em todas as suas dimensões no momento do jogo simbólico e espontaneamente traz o brincar para possibilitar as inter-relações e atender a criança em seus aspectos psíquicos, motores e emocionais. Nos processos de construção de conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens.

As rodas infantis são as representações de uma narrativa, um composto de texto e ação física, expressão corporal, movimentos coreografados, de que a criança participa diretamente. São atores e atrizes em atuação. A dramatização é uma forma de aprendizado preferido pelas crianças (Baptista, 2011: 24)

Em seus estudos Le Boulch (1986: 89) nos mostra que a função simbólica tem sua origem na atividade sensório-motora, estando estreitamente relacionada ao desenvolvimento psicomotor: no período pré-escolar e na educação psicomotora.

Durante este período, a criança vai organizar e estruturar seu corpo, distinguir e situar algumas partes em relação a outras: sua cabeça, suas pernas, seus braços, seus pés, mais tarde seu tronco, seu peito, sua barriga, suas costas, seus joelhos, seus cotovelos e etc.

Segundo Fonseca (1996: 23) Wallon declara que “O movimento não intervém só no desenvolvimento psíquico e nas relações com o outro, mas também influencia o comportamento habitual. É um fator importante fator da pessoa humana”.

Através do movimento a criança canaliza seus sentimentos, sua expressão, sua criatividade e suas descobertas aprendendo muito sobre si mesma, o outro e o meio ambiente.

Le Boulch (1982: 182), afirma que há dois outros fatores muito importantes do ponto de vista psicomotor, são eles:

(a) A relação corporal estreita que une essas crianças, na medida em que elas se dão as mãos. Nesta situação, o deslocamento dos mais desinibidos estimula os mais tímidos, induzindo uma organização temporal: as pernas de uns levam as pernas dos outros e

(b) A associação do canto do movimento permite a criança sentir a identidade rítmica, ligando os movimentos do corpo e os sons musicais. Estes sons musicais cantados, emitidos pelas crianças e ligados a própria respiração, não tem o caráter agressivo que pode revestir um tema musical no qual a criança deve adaptar-se aos exercícios de sincronização sensório-motora. Esta atividade representa um estágio prévio ao ajustamento a um suporte musical imposto à criança.

A educação psicomotora propõe vivências corporais prazerosas, direcionadas para o desenvolvimento psicomotor, respeitando sempre a individualidade e as potencialidades de cada criança. As crianças têm a oportunidade de viver e experimentar o prazer do corpo em movimento e de desenvolver habilidades e potencialidades psicomotoras, cognitivas e sócio-afetivas. Além disso, através do trabalho corporal é possível trabalhar o sistema muscular, que influi no rendimento motor, e o sistema nervoso central, que coordena o conjunto dos outros sistemas e que serve de suporte às funções mentais.

As atividades propostas, utilizando músicas do cancionário infantil, e centradas na criança foram:

- Deslocamentos sobre o plano horizontal: arrastar, balancear, rolar, engatinhar, girar passiva e ativamente e etc.
- Deslocamentos ativos em postura bípede: caminhar, correr, subir, descer, trepar.
- Equilíbrios e desequilíbrios: sobre o material macio ou duro, experimentar a queda e reequilíbrio e etc.
- Jogos sobre a presença ou ausência: entrar e sair dos espaços, aparecer ou desaparecer ante os olhos do adulto, agrupar e dispersar materiais, construir-destruir-reconstruir, esconder-se para ser encontrada, perseguir e ser perseguida pelo adulto.
- Jogos sobre recreação em sua imagem: olhar-se no espelho enquanto são realizadas diferentes atividades.
- Manipulação e exploração de objetos.

No destaque de Wallon (1974) “As atitudes permitem a criança a se orientar e se destacar e agir sobre os objetos, o que constitui uma noção do próprio corpo ou um esquema corporal”.

Em geral, todas essas atividades favorecem a aquisição da autonomia, a afirmação de si mesmo, e ajudam a ampliar suas relações com os outros, assim como a elaboração do esquema corporal. O que permite à criança chegar ao nível de competência que lhe permite dominar os parâmetros externos do espaço.

Segundo Lapierre e Aucouturier (2004), na Psicomotricidade Relacional o importante da comunicação está na sua carga emocional, através da linguagem não verbal, instrumentalizada pelo jogo espontâneo do corpo em movimento, que possui uma linguagem própria e se revela nos gestos falando de seus sentimentos mais íntimos.

São passos fundamentais na educação, o diálogo, a troca, a disponibilidade de perceber, de escutar o outro, é preciso compreensão mútua. Este diálogo tônico é o que permite experimentar o meio que nos cerca das mais variadas formas, traçando o movimento do corpo que se descobre, do corpo sensorial, do corpo que representa, simboliza, do corpo sensível, do corpo das possibilidades, do corpo que aprende.

A estas crianças é oferecida a percepção do mundo lúdico e criativo, é oportunizado à criança realizar estratégias para que consiga se comunicar, estabelecer relações afetivas e laços duradouros com as outras pessoas, expressando suas emoções, seja através das palavras, seja por meio dos gestos e das ações.

Pensamos que para colaborar com a construção de uma sociedade mais solidária e humana torna-se imprescindível o respeito à criança, ao seu mundo peculiar, à singularidade de suas emoções, sentimentos e percepções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Leomar Rodrigues de Avellar. *Roda, roda e saia do lugar. Psicomotricidade e cantigas de roda. Movimento e desenvolvimento das múltiplas linguagens na infância.* Monografia - Pós Graduação em Psicomotricidade. UNIPLI, Niterói, 2011.

BRASÍLIA. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.* Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, Vitor da, *Psicomotricidade.* São Paulo. Martins Fontes, 1996.

LAPIERRE, André e AUCOUNTURIER, Bernard. *Simbologia do Movimento Psicomotricidade e Educação.* 3ª ed. Curitiba: Filosoart Editora, 2004.

LE BOULCH, Jean. *O desenvolvimento Psicomotor: Do nascimento até 6 anos.* Porto Alegre: Artes médicas, 1982.

OLIVER, Lou. *Distúrbios de aprendizagem e de comportamentos.* Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.

WALLON, Henri. *Evolução Psicológica da Criança.* Rio de Janeiro: Andes, 1974.